



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Andressa Melina Becker. Mulher moderna atrapalha? In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

MULHER MODERNA ATRAPALHA?

Andressa Melina Becker da Silva

RESUMO

Muitas mulheres apresentam funções múltiplas: ser mãe, esposa, mulher, amiga, dona de casa, tem um cargo bom, é bem sucedida financeiramente, é bem instruída nos estudos e apresenta um lugar de destaque na sociedade. Tudo isso será que aproxima ou intimida os homens na hora de vir à ter um relacionamento estável? Esse trabalho visa instigar a discussão sobre o comportamento afetivo de mulheres e homens diante dessa situação e como a psicologia corporal pode estar sendo inserida no manejo dessas situações.

Palavras-chave: Energia. Modernidade. Mulher. Relacionamento.

.....

Houve tempos em que as mulheres eram obrigadas a ficar dentro de suas casas, arrumando a casa, lavando, passando, cozinhando. Precisavam ser boas em costura ou ter outros dotes domésticos, se não, não conseguiam se casar. O casamento muitas vezes era escolhido por seus pais e organizado de forma que a moça só o conheceria no evento nupcial.

À partir da Revolução Industrial e mais especificadamente, após o ano de 1968, onde mulheres em protesto colocaram seus sutiãs nas ruas para reivindicar a liberdade, a história começou a mudar. Mulheres passaram a trabalhar fora de casa sem serem mal vistas, começaram a concorrer por espaços sociais antes só ocupados pelos homens, e iniciou-se a ocupação de postos de trabalho jamais imaginados.

Porém, com tanto avanço desenfreado nos parâmetros sociais, não é possível afirmar que toda a sociedade esteja psiquicamente e sociologicamente preparada para tantas mudanças. Mulheres se esforçam para exercer suas múltiplas funções: mãe, executiva, dona de casa, amiga, amante... Conciliar tudo em uma única vida não é tarefa simples. Quando escutam críticas ainda por cima, é complicado. Exercer a mesma função que um homem e ainda ganhar menos que ele, é difícil! Como fazer para ter tempo para si mesma e



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

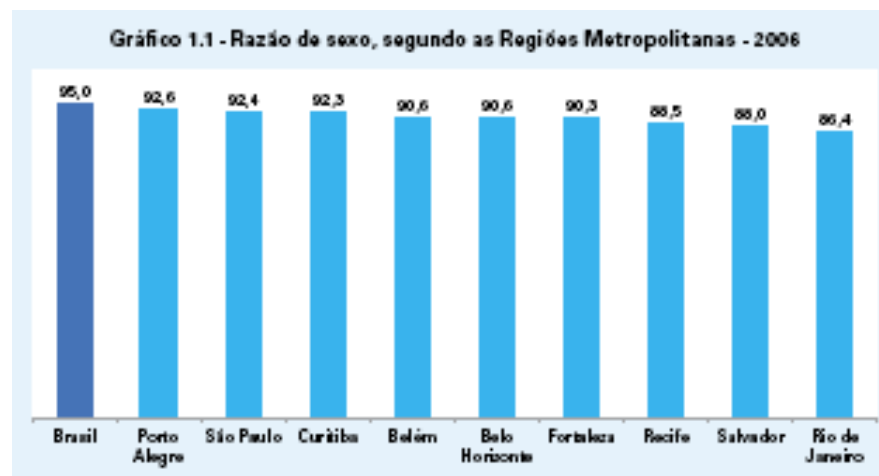
SILVA, Andressa Melina Becker. Mulher moderna atrapalha? In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

2

para o outro? Será a Psicologia Corporal capaz de auxiliar os indivíduos envolvidos nesse universo contemporâneo com esses problemas?

Só para ter idéia da importância das mulheres, basta saber que elas representam mais da metade da população brasileira. De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais -2007, a população brasileira em 2006 era de 187,2 milhões de habitantes. Desse total, 96 milhões eram mulheres.

O aumento da proporção de mulheres em relação a homens é uma tendência demográfica no Brasil, ou seja: a cada nova pesquisa, os resultados mostram que a população feminina tem aumentado cada vez mais em relação à masculina. O indicador demográfico que expressa essa proporção se chama razão de sexo; ele mostra o número de pessoas do sexo masculino para cada grupo de 100 pessoas do sexo feminino (IBGE, 2007). Acompanhe no gráfico:



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006.

Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais – 2007.

Como você pode observar, as Regiões Metropolitanas de São Paulo, Curitiba e Porto Alegre apresentaram a relação homem/mulher mais equilibrada, aproximadamente de 92 homens para cada 100 mulheres. As informações sobre as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Salvador e Recife mostraram que, para cada 100 mulheres, tinham apenas entre 86 e 88,5 homens (IBGE, 2007).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Andressa Melina Becker. Mulher moderna atrapalha? In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

3

Em 2006, a taxa de fecundidade total (número médio de filhos que uma mulher teria ao final do seu período fértil) foi 2,0 filhos. Segundo a Síntese de Indicadores Sociais – 2007, a queda da taxa de fecundidade nas últimas décadas é uma tendência não só no Brasil: diversos países já atingiram valores bem abaixo do chamado nível de reposição natural da população, principalmente os europeus. Entre nossos vizinhos americanos, observamos o caso de Cuba, cuja taxa em 2005 era de 1,6 filho, contrastando com a Bolívia, com 3,7 filhos por mulher. A Argentina se encontra nos mesmos patamares que o Brasil (IBGE, 2007).

Taxa de fecundidade total, taxa bruta de natalidade, taxa bruta de mortalidade, taxa de mortalidade infantil e esperança de vida ao nascer, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa de fecundidade total	Taxa bruta de natalidade (%)	Taxa bruta de mortalidade (%)	Taxa de mortalidade infantil (%)	Esperança de vida ao nascer		
					Total	Homens	Mulheres
Brasil	2,0	17,3	6,2	25,1	72,4	68,7	76,2
Norte	2,3	21,9	4,9	25,8	71,3	68,5	74,3
Nordeste	2,2	20,2	6,7	36,9	69,4	65,8	73,1
Sudeste	1,8	15,5	6,4	18,3	73,8	69,8	77,9
Sul	1,7	14,0	6,1	16,7	74,4	71,1	78,0
Centro-Oeste	2,0	17,9	5,3	19,5	73,5	70,1	77,0

Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais – 2007.

Entre 1996 e 2006, o percentual de mulheres responsáveis pelos domicílios aumentou de 10,3 milhões para 18,5 milhões. Em termos relativos, esse aumento corresponde a uma variação de 79%, enquanto, neste período, o número de homens “chefes” de família aumentou 25%. A Síntese de Indicadores Sociais – 2007 nos mostra que o aumento da “chefia” feminina ocorreu principalmente nas famílias compostas por casal com ou sem filhos (IBGE, 2007).

Segundo a última Síntese de Indicadores Sociais, a maior participação das mulheres no mercado de trabalho tem se concentrado em quatro grandes categorias ocupacionais que, juntas, compreendem cerca de 70% da mão de obra feminina: serviços em geral (30,7%); trabalho agrícola (15%); serviços administrativos (11,8%); e comércio (11,8%) (IBGE, 2007).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Andressa Melina Becker. Mulher moderna atrapalha? In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

4

Existem diferenças entre Grandes Regiões. Em 2006, a participação feminina nos serviços foi maior na Região Centro-Oeste (36%); no Nordeste, 26,6% das mulheres eram trabalhadoras agrícolas; o serviço administrativo, por sua vez, foi mais expressivo para as trabalhadoras do Sudeste; e as atividades de comércio absorviam 15,5% das mulheres ocupadas no Norte (IBGE, 2007).

Para as mulheres ocupadas mais escolarizadas, com média de 12 anos de estudo ou mais, a inserção no mercado de trabalho é mais intensa nas atividades de educação, saúde e serviços sociais (44,5%). No Norte, essas atividades absorvem 53% da mão-de-obra feminina mais qualificada. As outras atividades e a administração pública também concentram boa parte da mão-de-obra feminina qualificada: 14,9% e 11,2%, respectivamente. No Centro-Oeste, provavelmente pela presença da Capital Federal, observa-se a maior concentração de mulheres na administração pública (20%) (IBGE, 2007).

Nas áreas urbanas, a escolaridade média das mulheres é de 7,4 anos para a população total e de 8,9 anos para as ocupadas. No Brasil rural, a situação é bem diferente. Essas médias são baixas: 4,5 anos e 4,7 anos, respectivamente (IBGE, 2007).

As áreas metropolitanas apresentam as maiores médias de anos de estudo. No Distrito Federal, a escolaridade média das mulheres ocupadas é a mais elevada (10,4 anos). Por outro lado, a menor média observada foi nas áreas rurais de Piauí e Alagoas (3,2 anos), ou seja, nessas áreas as mulheres que estão ocupadas podem ser consideradas analfabetas funcionais e inseridas em trabalhos precários (IBGE, 2007).

Acompanhe a tabela abaixo:

	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo, total e ocupadas na semana de referência - 2006					
	Total			Ocupadas na semana de referência		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Urbana	7,3	7,2	7,4	8,4	8,0	8,9
Rural	4,2	4,0	4,5	4,3	4,1	4,7

Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais – 2007.

CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL LTDA

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Andressa Melina Becker. Mulher moderna atrapalha? In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

5

As mulheres também estão à frente quando o assunto é ensino superior e a tendência é ao aumento da qualificação da parcela feminina da população brasileira. Em 1996, do conjunto das pessoas que freqüentavam estabelecimentos de ensino superior, a proporção de mulheres era de 55,3%, passando para 57,5%, em 2006. Isto mostra que os homens estão perdendo espaço no processo de escolarização, pelo menos, no que tange a taxa de escolarização superior (IBGE, 2007).

Todos esses fatores quando analisados pela Psicologia Corporal fazem-nos pensar nas seguintes possibilidades. 1- As mulheres estão se tornando mais narcisistas com esse novo sistema; 2- As mulheres apresentam Núcleo Psicótico; 3- As mulheres apresentam masoquismo. São possibilidades que precisam ser averiguadas particularmente com cada uma delas.

Reich (1995) aponta sete segmentos de couraça humana sendo provenientes de estresses em que o indivíduo passa ao longo do tempo, cada um deles sendo apontados por psicopatologias específicas, que podem ser combinadas dependendo do caso e que trazem alterações tanto físicas quanto psicologicamente.

No primeiro segmento, ocular, a pessoa pode vir a ter o Núcleo Psicótico e bem possivelmente terá dificuldades de contato. Além disso, tem dificuldades para organizar o raciocínio, querendo várias coisas ao mesmo tempo e tendo dúvidas nos momentos em que são necessários tomar decisões (NAVARRO, 2002).

O terceiro segmento, cervical, está associado ao narcisismo primário, isto é, fisiológico, que, infelizmente, as condições culturais transformam em narcisismo secundário, ou seja, neurótico (NAVARRO, 1995). O narcisismo nasce com a exploração do corpo e a sensação de prazer experimentada, graças às mãos, no auto-erotismo: é o início da masturbação e da descoberta da identidade sexual do eu. Esse narcisismo é formado de um eu intrapsíquico e de um interpíquico, o primeiro exprimindo um contato consigo mesmo e o segundo o contato com os outros. A repressão do narcisismo primário só faz exacerbar a pulsação narcísica que, então se transforma em narcisismo secundário. Essa posição narcísica secundária compromete a criatividade e o



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Andressa Melina Becker. Mulher moderna atrapalha? In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

6

amor: a alegria de criar desaparece em prol do prazer de ser reconhecido para adquirir poder. Sua visão de mundo é limitada, condicionada por seu meio sociocultural e pelo ideal do eu proposto como meta a atingir para não se depreciar.

O quinto segmento, diafragmático está relacionado ao Masoquismo. Da seguinte forma, Volpi (2003) explica que o psiconeurótico forma-se no período que vai desde o desmame até a puberdade, período em que a criança torna consciente o controle dos esfíncteres. O bloqueio nessa etapa pode formar o traço de caráter masoquista ou obsessivo-compulsivo. O masoquista tem medo de morrer e de explodir, então implode. Apresenta uma angústia orgástica porque o estímulo excitante é tido como desagradável.

Segundo Navarro (1995) o masoquismo está relacionado com o diafragma, estando ligado a fisiologia da respiração. Assim, o músculo diafragmático começa a funcionar na vida extra-uterina como uma bomba para a respiração. A origem do masoquismo vem de cada emoção capaz de gerar ansiedade, que atinge principalmente os telereceptores e se descarrega através do sistema nervoso neurovegetativo nos músculos respiratórios, particularmente no diafragma, bloqueando a sua funcionalidade. A ansiedade do masoquista se aplaca quando ele pode viver o desprazer, e assim encontra o alívio de respirar.

A mensagem do superego valoriza todas as emoções localizadas acima do diafragma, enquanto que tudo que vem de baixo é considerado vil, portanto, o diafragma se torna uma barreira entre as duas partes do corpo, ao invés de representar a união do corpo (NAVARRO, 1995b).

Navarro (1995) afirma que no masoquismo há o medo de explodir, então ele implode, tolerando as coisas que o chateia, porém quando ele explode há uma agressividade destrutiva tanto para ele quanto para as pessoas ao seu redor. O tolerar, suportar, bloqueiam a respiração.

Mas e qual a visão masculina sobre esse desenvolvimento universal feminino? Podemos imaginar diversas possibilidades também. Um homem bem resolvido talvez não se importasse com o progresso de sua parceira. Mas e se essa mulher bem sucedida não for sua parceira e ocupar o seu lugar de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Andressa Melina Becker. Mulher moderna atrapalha? In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

7

trabalho? E o que aconteceria se um homem não tão bem resolvido assim se deparasse com uma parceira que não tem tanto tempo para o amor e dedica-se mais à carreira profissional? E como ficaria esse homem se sua esposa ganhasse financeiramente mais que ele? E quando no meio disso tudo tem filhos sedentos por carinho e atenção? A vida contemporânea vai além do fluir social, vai além de pressupostos filosóficos. A vida contemporânea mexe com o psicológico das pessoas, mexe com o inconsciente coletivo.

O homem pode ter sua ferida narcísica afetada pelo desenvolvimento feminino. Ele pode se sentir acuado com uma mulher poderosa por *n* motivos. Seja pelo fato de que ao se mostrar superior o homem deixa transparecer seus defeitos; Seja pelo homem se sentir inseguro de dar conta de um ser **visto** como “superior” (não que o seja, mas ao andarem lado a lado, socialmente pode parecer); Seja por ele acreditar que a mulher moderna está mais ativa sexualmente e pode por sua potência sexual em prova, podendo compará-la com a de outros rapazes; Seja pelo simples fato de ele não suportar ver alguém ser superior a ele. Vendo-se dessa forma, faz-se necessário cuidar do aspecto narcisista do homem.

Todo ser humano, inconscientemente ou conscientemente deseja ser amado e cuidado. Porém antes de poder compartilhar isso com alguém ele precisa se conhecer e se amar. Não é narcisismo pensar assim, é apenas compreender que o indivíduo quando posto à prova de suas potencialidades deve se sentir seguro para realizar algo, para encarar novos desafios e para conseguir administrar suas múltiplas funções.

Quando uma mulher passar a se sentir segura de si e puder se assumir e incorporar as múltiplas funções como sendo parte de sua vida, sem prejudicar nenhuma das ações e quando o homem puder se sentir seguro continuando seu trabalho e seus objetivos como historicamente sempre o fez, só assim, poderá homens e mulheres andar lado a lado, diminuindo a competitividade e se doando mutuamente, um podendo completar o outro e complementar o que de fato lhe falta.

Amar e ser amado, fazer e se deixar receber... A reciprocidade que poderá de fato amenizar as mazelas do mundo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Andressa Melina Becker. Mulher moderna atrapalha? In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-21-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

8

REFERÊNCIAS

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**. In: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1476eid. 2007. Acesso em: 23 de Março de 2012.

NAVARRO, F. **Caracterologia Pós Reichiana**. 1.ed. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, F. **O bloqueio nos 7 segmentos de couraça e seus comprometimentos energéticos**. Artigo do Curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

NAVARRO, F. (b) **Somatopsicodinâmica**: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich: da psicanálise à análise do caráter**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

AUTORA

Andressa Melina Becker da Silva/SP - Cursando doutorado em Psicologia pela PUC-Campinas, Mestre em Ed. Física pela UFPR, Graduação de Psicologia em andamento pela UTP-PR, Especialista em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano-Curitiba-PR, Residência em Orgonoterapia pelo Centro Reichiano-Curitiba-PR, Graduada em Ed. Física pela PUC-PR. Realiza trabalhos individuais e em grupos dentro da Psicologia Corporal.

E-mail: andressa_becker@hotmail.com